



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Frase, período, oração

FRASE, PERÍODO, ORAÇÃO

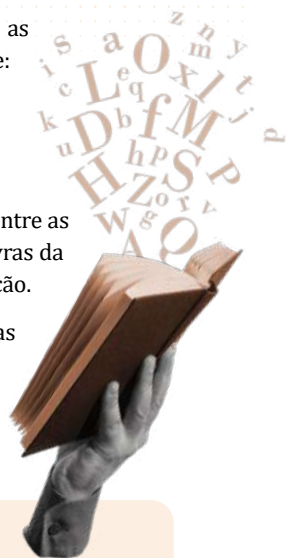
SINTAXE

A **Sintaxe** corresponde ao estudo das relações e funções entre as palavras e entre as orações. Dentro de uma oração, as palavras mantêm, umas com as outras, relações de:

- Identidade;
- Dependência; e
- Disposição.

Desse ponto, concluímos que a **sintaxe de concordância** se ocupa da identidade entre as palavras da oração; a **sintaxe de regência** se ocupa da dependência entre as palavras da oração e a **sintaxe de colocação** se ocupa da disposição dos termos dentro da oração.

Estudando as construções da língua, a sintaxe se ocupa das funções que as palavras desempenham nessas construções. Para que se possa fazer uma análise sintática, isto é, apontar as possíveis funções sintáticas das palavras, é preciso que essas palavras estejam estruturadas em torno de um verbo ou locução verbal, constituindo uma oração.



Oração: unidade linguística construída em torno de um verbo ou de uma locução verbal.

Frase: enunciado linguístico com sentido completo. Pode ou não ter verbo.

Período: é uma frase organizada em uma ou mais orações.

FRASE

Uma **frase** é um enunciado falado ou escrito que apresenta um sentido completo, podendo conter apenas uma ou várias palavras. Através dos tipos de frase é possível compreender a intencionalidade discursiva de uma frase.

Exemplos de frases:

- *Meu irmão estudou para o mestrado.*
- *Estamos estudando português.*
- *Quer alguma coisa?*
- *Mãe, posso ir ao cinema amanhã?*
- *Adoro viajar!*
- *Parabéns!*
- *Sente-se imediatamente!*
- *Pare, por favor!*

Como percebemos, as frases apresentam distintos propósitos comunicativos. Utilizamos-nos delas para expor um assunto, para indagar sobre determinado tema, para expressar nossos sentimentos, para chamar a atenção, para dar uma ordem etc.

Na oralidade, a intencionalidade discursiva é passada por meio da entonação, do contexto, das expressões faciais, das pausas, entre outros. Já nas frases escritas, essas ausências são supridas pelos sinais de pontuação, os quais ajudam a definir o sentido das frases, representando por escrito esses diversos recursos existentes na oralidade.

FRASES DECLARATIVAS

Uma frase declarativa possui o propósito de dar uma informação ou constatar um fato. É pontuada com ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases declarativas afirmativas:

- *Gosto de ler antes de dormir.*
- *Meu irmão foi à natação.*
- *A palestra começará na hora marcada.*

Frases declarativas negativas:

- Não gosto de ler antes de dormir.
- Meu irmão nunca foi à natação.
- A palestra jamais começará na hora marcada.

FRASES INTERROGATIVAS

Numa frase interrogativa, o emissor faz uma pergunta ao interlocutor. Ocorrendo uma interrogação direta, a frase deverá ser pontuada com ponto de interrogação. Ocorrendo uma interrogação indireta, a frase deverá ser pontuada com ponto final.

Frases interrogativas diretas:

- Qual a data do seu próximo exame?
- Quem matou Odete Roitman?
- Posso passar?

Frases interrogativas indiretas:

- Eu gostaria de saber qual a data de seu próximo exame.
- Queria saber quem matou Odete Roitman.
- Gostaria de saber se posso passar.

FRASES IMPERATIVAS

Uma frase imperativa tem como intenção dar ordens ou conselhos, bem como fazer pedidos, havendo uma ação direta sobre o comportamento do interlocutor. Pode ser pontuada com ponto de exclamação ou ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases imperativas afirmativas:

- Pare com esse barulho imediatamente!
- Ajuda-me aqui, por favor.
- Fale com minha mulher, ela pode ajudá-la.

Frases imperativas negativas:

- Não seja paranoico, ninguém estava falando de você.
- Não empurre seu irmão!
- Não faça confusão.

FRASES EXCLAMATIVAS

Numa frase exclamativa, o emissor exprime um estado emotivo, exteriorizando seus sentimentos. É pontuada com ponto de exclamação.

- Que dia maravilhoso!
- Que bom que você chegou!
- Nossa, que horror!

FRASES OPTATIVAS

Uma frase optativa é utilizada para exprimir um desejo, uma vontade. Deverá ser pontuada com ponto de exclamação.

- Deus te acompanhe!
- Bons ventos te levem!
- Tomara que tudo dê certo!

FRASE NOMINAL E FRASE VERBAL

Além da classificação dos tipos de frase, as frases podem ser classificadas em nominais e verbais.

Frase verbal é a frase que apresenta verbos na sua formação:

- O dia amanheceu frio.
- Já li o livro todo.
- Você entendeu alguma coisa?

Frase nominal é uma frase que não apresenta verbos na sua formação:

- Atenção!
- Coisa estranha...
- Que lindo!

Nota: Alguns autores defendem não existir frases nominais, estando o verbo meramente subentendido.

ORAÇÃO

As orações são facilmente identificáveis através da contagem dos verbos ou locuções verbais:

- Eu fui ao cinema. (UMA ORAÇÃO)
- Eu fui ao cinema e me diverti muito. (DUAS ORAÇÕES)
- Eu fui ao cinema e me diverti muito, apesar do filme ser horrível. (TRÊS ORAÇÕES)

As orações são classificadas em orações coordenadas e orações subordinadas.

PERÍODO

Período é a frase constituída por uma ou mais orações. Dependendo do número de orações que o compõem, o período pode ser simples ou composto.

Período Simples: formado por uma única oração, chamada de **oração absoluta**.

- “Minha vida era um palco iluminado”.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os indivíduos o direito ao trabalho e ao bem-estar social.

Período Composto: formado por mais de uma oração. Mas é estabelecida entre elas uma relação de **coordenação** ou **subordinação**.

- “A industrialização e a mecanização que estão em constante desenvolvimento na atualidade têm feito com que grande parte da população seja privada do direito ao trabalho e ao bem-estar social”.
- [Não gosta de futebol], [mas acompanhou os amigos ao estádio].

As orações que formam um período composto podem se organizar de duas formas:

1 Uma **independente do ponto de vista sintático**, ou seja, uma oração não exerce **função sintática** em relação à outra. Nesse caso, as orações estarão **coordenadas** entre si.

2 Por meio de uma dependência sintática. Ou seja, uma oração exercerá uma função sintática em relação a uma outra denominada principal e à qual **se subordina**.

Dessa forma, dependendo do tipo de relação existente entre as orações, podemos ter: **período composto por coordenação**, **período composto por subordinação** e **período composto por coordenação e subordinação**.

ANÁLISE SINTÁTICA

A análise sintática faz parte dos estudos da Sintaxe. Ela estuda as funções que as diferentes classes gramaticais exercem quando estão dispostas dentro de uma oração. A análise sintática trata, assim, das funções sintáticas de cada elemento das orações. Como a sintaxe se desenvolve no nível da oração, é comum que esse estudo não seja associado ao texto. Mas é importante manter em mente que a sintaxe e o texto estão profundamente relacionados. Por isso, devemos estar cientes do processo de construção das frases para poder organizá-las de forma lógica e coerente.

A análise sintática é uma ferramenta para uma escrita e uma leitura competentes. Ela nos permite perceber como as palavras se relacionam entre si (produzindo sentidos) por meio de mecanismos como a concordância e a regência.

**Vale****relembrar...**

Oração é a frase ou parte da frase que se organiza ao redor de um verbo ou de uma locução verbal. As orações podem ou não ter sentido e a presença do verbo é obrigatória nelas. Cada oração é composta por elementos que se relacionam.

Esses elementos exercem funções sintáticas dentro da oração e são chamados de termos da oração.

Os termos da oração podem ser representados por uma só palavra ou por um conjunto de palavras.

OS TERMOS DA ORAÇÃO SÃO CLASSIFICADOS COMO:

- ▶ **Termos essenciais da oração:** termos sem os quais não existe oração;
- ▶ **Termos integrantes da oração:** termos que aparecem na oração complementando o sentido de outros termos;
- ▶ **Termos acessórios da oração:** termos cuja função é acrescentar informações secundárias.

Na redação, é importante conhecer os termos da oração e seus tipos por dois motivos:

- ▶ Para selecionar eficientemente as informações que serão apresentadas no texto;
- ▶ Para manter a coerência textual.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são dois:

Sujeito: o elemento a respeito do qual se informa algo, quem pratica a ação ou de quem se fala.

Predicado: a informação propriamente dita.

No predicado, encontra-se sempre o **verbo** e, ocasionalmente, aparecem os **complementos**.

Já o **sujeito** pode ser um substantivo, um pronome substantivo, um numeral substantivo, qualquer palavra substantivada, uma frase com valor de substantivo ou uma oração subordinada substantiva.

- *A professora foi homenageada pelos alunos.*

Sujeito: A professora

Predicado: foi homenageada pelos alunos

- *Todos queriam ser famosos.*

Sujeito: Todos

Predicado: queriam ser famosos

- *Tatiana e eu somos melhores amigas de infância.*

Sujeito: Tatiana e eu

Predicado: somos melhores amigas de infância

Tanto o sujeito quanto o predicado têm **núcleos**.

Núcleo do Sujeito: o núcleo do sujeito é sempre constituído por um substantivo ou palavra equivalente. O sujeito, assim como os outros termos da oração, pode ser composto de várias palavras.

Núcleo do Predicado: o núcleo do predicado pode ser um verbo de ação ou, caso se tenha um verbo de ligação, um nome (que tem função sintática de predicativo do sujeito). O predicativo também pode ter dois núcleos: um verbo de ação e um nome.

Sujeito e predicado podem ser classificados a depender do tipo ou da quantidade de núcleos que têm. Sendo assim, existem diferentes tipos de sujeito e de predicado.

TIPOS DE SUJEITO

Sujeito determinado simples: aquele que tem um único núcleo.

- *Meu neto nasceu ontem.*

Sujeito determinado composto: aquele que tem dois ou mais núcleos.

- *Aquela mãe e aquela filha vivem discutindo.*

Sujeito implícito ou desinencial: aquele que não aparece na frase, mas pode ser recuperado pela desinência verbal.

- *Acabei de chegar do trabalho. Quero descansar. (eu)*

Sujeito indeterminado: aquele que não aparece na frase nem pode ser recuperado pela desinência verbal.

- *É essencial combater a discriminação racial.*
- *Aluga-se apartamento.*

Oração sem Sujeito (sujeito inexistente): ocorre com verbos **IMPESSOAIS**. “*Nas referidas orações não se pensa em atribuir a declaração expressa no predicado a quem quer que seja*”. (in LPAS, Bechara, pág. 31)

Os verbos que podem indicar impessoalidade são:

- A)** Os que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, ventar, trovejar, relampejar etc.
- B)** O verbo Haver, quando indica decurso de tempo e quando empregado no sentido de existir, acontecer e realizar-se.
- *Há ternura nas suas palavras.*
 - *Há dez dias que não chove.*
 - *Houve dois acidentes na estrada.*
- C)** Os verbos Ser, Estar, Fazer e Ir com referência a tempo (cronológico ou meteorológico).
- *Faz frio.*
 - *Está frio.*
 - *Está cedo.*
 - *É tarde.*
 - *São dez horas.*
- D)** Os verbos Bastar e Chegar em expressões como estas:
- *Basta de conversa!*

PREDICADO

Na oração pessoal, é tudo que se declara do sujeito.

- *Ela e eu fizemos as pazes.*
- *O vento virou a canoa.*
- *Eles são estudiosos.*

Para classificar o predicado é importante conhecer a predicação verbal. Costuma-se dividir os verbos em dois grupos.

1º Verbos nocionais: os que indicam ação; cada verbo, portanto, contém uma noção, que é a ação por ele indicada: correr, sair, comer, amar, etc.

2º Verbo não nocionais (ou verbos de ligação): aqueles verbos nocionais que tiverem a sua significação enfraquecida da frase, sabemos se um verbo é nocional ou de ligação. Os verbos nocionais, por sua vez, classificam-se em:

INTRANSITIVO

É o que tem significação completa e basta-se a si mesmo, não exigindo complemento que integre seu sentido: morrer, nascer, adormecer, trabalhar, etc.

- *A criança chorava.*
- *Todos trabalhavam bastante.*

TRANSITIVO

- A) Direto:** exige um complemento não iniciado obrigatoriamente por preposição: ler (*ler um livro*); ter (*ter filhos*); amar (*amar o próximo*).
- B) Indireto:** exige um complemento iniciado obrigatoriamente por preposição: obedecer (*O filho obedece ao pai*); concordar (*Não concordo com você*); depender (*Tudo dependia de nós*).
- C) Direto e Indireto:** acompanha-se de dois complementos, um com preposição e outro sem preposição: dar (*Daremos um presente ao professor*); preferir (*Prefiro café a leite*); pagar (*Pagamos a conta ao cobrador*).



Tome nota

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto. Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre.

- *Se a canoa não virar, chegaremos à ilha.* (INTRANSITIVO)
- *O vento virou a canoa.* (TRANSITIVO DIRETO)
- *A moça virou freira.* (VERBO DE LIGAÇÃO)

TIPOS DE PREDICADO

Predicado nominal: aquele cujo núcleo é um nome (substantivo, pronome, adjetivo) – ocorre quando se tem um **verbo de ligação** na oração.

- *Meu vestido é verde e dourado.*

Predicado verbal: aquele cujo núcleo é um verbo (sempre de ação).

- *O aluno estudou durante duas horas.*

Predicado verbo-nominal: aquele que tem dois núcleos – um verbo (de ação) e um nome (predicado do sujeito ou do objeto).

- *A criança chorava assustada.*

EMPREGO DOS DIFERENTES TIPOS DE SUJEITO

O emprego dos diferentes tipos de sujeito implica diferentes efeitos de sentido para um texto.

- Os sujeitos **simples** e **composto** deixam claro de quem se trata a informação;
- Já o sujeito **indeterminado** (que não é recuperável) pode ser uma estratégia de afastamento do que se afirma.



Anote aqui

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO



VERISSIMO, Luis Fernando. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 27.

O sofisticado jogo de palavras criado na tira chama atenção para um tipo de relação sintática muito importante: **aquela que se estabelece entre os verbos e os seus complementos**. Para construir o sentido da tira, foi selecionado um complemento ("em mais nada") para o verbo "acreditar" que, na relação com os demais enunciados, produziu o humor. O núcleo desse complemento é representado pelo pronome indefinido "nada".

Quando tratamos da questão da transitividade verbal, afirmamos que alguns verbos, ditos transitivos, necessitam de termos adicionais para completar seu sentido. "Acreditar" é um exemplo do verbo transitivo, pois o conteúdo da ação que expressa transfere-se, em parte, para um complemento que integra seu sentido.

Como vimos anteriormente, denominamos **termos integrantes aqueles que têm a função de complementar o sentido de determinados verbos e nomes**. São eles: o **objeto direto** e o **objeto indireto** (complementos verbais), o complemento nominal e o agente da passiva. O predicativo do sujeito e o predicativo do objeto podem também ser considerados termos integrantes da oração, por atuarem como complementos nominais e verbais. Essa classificação não é, contudo, unânime.

Exemplo de objeto direto: "Ganhei chocolate";

Exemplo de objeto indireto: "Preciso de uma xícara de café".

Exemplo de objeto direto e indireto: "Ganhei chocolate do meu amor".

COMPLEMENTOS VERBAIS

Os complementos verbais, como o nome indica, completam ou integram o sentido dos verbos transitivos. Tais complementos podem ou não vir expressos nos enunciados, mas é importante lembrar: **com os verbos transitivos, os complementos estão sempre pressupostos**.

Compare os exemplos a seguir:

Comi maças deliciosas nos Estados Unidos.

O complemento do verbo transitivo direto **comer** – *maças deliciosas* – vem explicitado, no enunciado. O termo nos Estados Unidos é um adjunto adverbial de lugar.

Comi muito nos Estados Unidos.

O complemento do verbo **comer** não vem explicitado antes do adjunto adverbial de lugar. Pressupõe-se que, no entanto, que o agente da ação verbal tenha comido algo.

OBJETO DIRETO

verbo + nome

É o termo da oração que integra o sentido dos verbos transitivos diretos. Tais objetos vinculam-se diretamente aos verbos, sem a mediação da preposição.

- *Maranhão decreta o impeachment do impeachment do impeachment (O.D.)*

Características:

- ▶ Pode se tornar sujeito na voz passiva:
 - *O impeachment foi decretado por Maranhão*
- ▶ Pode ser transformado em pronome oblíquo:
 - *Maranhão decreta-o*

Objeto direto preposicionado

Ocorre geralmente com a preposição "a" (*casos obrigatórios)

- ▶ **Pronome pessoal tônico**
 - *Deste modo, prejudicas a ti e a ela.*
- ▶ **Com nomes próprios**
 - *Judas traiu a Cristo.*
- ▶ **Numeral "ambos"**
 - *O aguaceiro caiu, molhou a ambos.* (Só ocorre com verbos transitivos.)



Tome nota

O verbo "**aspirar**" **varia de significação** conforme as relações que estabelece com as preposições. Trata-se da regência verbal, responsável, nesse caso, pela alteração de significado da expressão.



O verbo "**aspirar**", dentre outras acepções, pode se apresentar como:

Verbo transitivo indireto: aponta para o sentido de *almejar, desejar*; **rege** a preposição "a" e **não** admite a

substituição do termo regido pelo pronome oblíquo “lhe”, mas sim “o(s)” e “a(s)”;

Verbo transitivo direto: aponta para o sentido de *respirar, cheirar, inalar* e **não rege** qualquer preposição.

- Os quase mil candidatos aspiravam a única vaga disponível. [INADEQUADO]
- Os quase mil candidatos aspiravam à única vaga disponível. [ADEQUADO]
- Os quase mil candidatos aspiravam-na. [ADEQUADO]

OBJETO INDIRETO

verbo + preposição + nome

É o termo da oração que integra o sentido dos verbos transitivos indiretos. Tais objetos vinculam-se indiretamente aos verbos através de uma preposição.

Características:

- ▶ Podem ocorrer dois **O.I.** em uma mesma oração;
- ▶ Normalmente regido por preposição: **a, com, contra, de, em, para e por**.

Obs: normalmente, porque na presença do pronome “lhe” não há preposição.



Exemplos de objeto indireto:

- *Semana passada eu a encontrei no parque de diversões;*
- *Apesar de toda a consideração, ela não **lhe** convidou para o aniversário;*
- *Não depende **de mim** a liberação dos produtos de limpeza para a copa.*

Dica: pergunte mentalmente ao verbo e, normalmente, ele “responderá”. Ex: Quem gosta... gosta de alguma coisa ou gosta alguma coisa?



COMPLEMENTO NOMINAL

Complementa um nome abstrato (substantivos, adjetivos e advérbios) em sua significação transitiva; vem sempre regido por preposição.

Os nomes que requerem C.N. correspondem, em geral, a verbos do mesmo radical.

- O povo tinha **necessidade** de alimentos.

(VERBO: NECESSITAR)



Os Complementos nominais podem ser:

- ▶ Substantivo
- ▶ Numeral → *A reforma melhorou a vida dos dois.*
- ▶ Pronome → *A reforma melhorou a vida deles.*
- ▶ Oração subordinada → *A reforma melhorou a vida a que estavam subordinados.*



Exemplos de complemento nominal:

- *Minha vizinha está cheia de dores;*
- *Ainda não estou pronta para o teste;*
- *Minha avó tem muita devoção por Deus.*

AGENTE DA PASSIVA

Complementa um verbo na voz passiva; é o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo; regido, normalmente, pela preposição **por** e em alguns casos por **de**.

- ▶ Pode ser um substantivo ou pronome.
- ▶ Corresponde ao sujeito da oração na voz ativa.
- *As estrelas controlam nossos destinos.*

Mais exemplos de agente da passiva:

- *A apresentação foi realizada **pela professora** de Filosofia;*
- *Todo o trabalho foi feito **por mim**;*
- *O paciente foi acompanhado **pela enfermeira**.*



**Vale
relembrar...**

Voz passiva é a estrutura sintática em que o sujeito é o paciente do processo expresso pelo verbo, ou seja, em que esse sujeito sintático sofre a ação verbal. A **voz passiva analítica** é expressa através de uma locução verbal formada pelo verbo **ser** + **particípio passado** do verbo principal.



Outros exemplos:

- *Aquele carro vermelho é meu;*
- *Você faz exercícios na academia da praça?*
- *Nove pessoas diferentes vieram aqui procurar você.*

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

PARKER & HART. O mago de Id. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 5 nov. 1997.

Na tira, a observação feita pela personagem que assiste ao sermão nos ajuda a compreender uma característica interessante associada a alguns termos das orações: eles têm a função de especificar ou precisar o significado de uma palavra ou expressão previamente utilizada. Os termos “do mundo” e do “sermão” desempenham exatamente essa função: tornar mais preciso o significado do substantivo fim. São considerados, por esse motivo, termos acessórios.

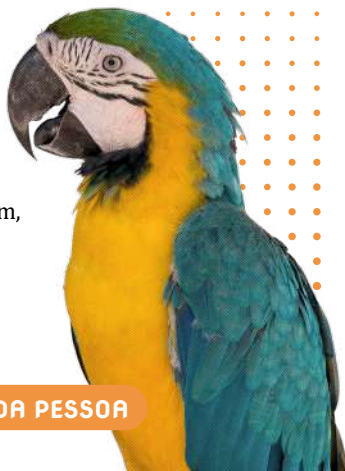
Portanto, os termos acessórios modificam ou especificam outros termos. Embora eles não sejam fundamentais para a estrutura sintática das orações, participam da construção do sentido dos enunciados. São termos acessórios: o adjunto adnominal, o adjunto adverbial, o apostro e o vocativo.

Outra forma de identificá-los é reparar se alguns elementos podem ser retirados de uma frase. Por meio dessa retirada, a estrutura sintática – e consequentemente seu sentido – tornam-se intactos. Isso se deve ao fato de os termos acessórios da oração não serem indispensáveis. Utilizá-los em uma oração, no entanto, poderá ser fundamental para uma mensagem mais coerente ser transmitida.

ADJUNTO ADNOMINAL

Caracteriza ou determina um substantivo. Pode ser:

- ▶ **Adjetivo** – ex.: *animal feroz*;
- ▶ **Artigo** – ex.: *os animais*;
- ▶ **Pronome adjetivo** – ex.: *muitos animais*;
- ▶ **Numeral** – ex.: *três animais*;
- ▶ **Locução ou expressão adjetiva** (qualidade, posse, origem, fim) – ex.: *animais do Brasil*.

**ADJUNTO ADNOMINAL X COMPLEMENTO NOMINAL****Acompanha:**

- ▶ Substantivos concretos;
- ▶ Especificação do nome;
- ▶ A.Adn. = sujeito na oração subjacente; papel mais ativo (O engenheiro construiu alguma coisa.)

- *A construção do engenheiro está atrasada.*

Acompanha:

- ▶ Substantivos abstratos;
- ▶ Adjetivos;
- ▶ Advérbios;
- ▶ Sempre ligado por preposição;
- ▶ C.N. = complemento do verbo na oração subjacente; papel de paciente (Alguém construiu um edifício.)

- *A construção do edifício está atrasada.*

ADJUNTO ADVERBIAL

No texto da campanha da organização não governamental SWU (Starts With You – Começa com você) por ações mais conscientes em relação ao ambiente, a estrutura verbal perifrástica ajuda a salvar recebe uma especificação referente ao lugar onde a ação que expressa pode ocorrer.

Conjugação que utiliza mais de um verbo para expressar a ideia. Ela é formada por um verbo principal no infinitivo ou no gerúndio e um verbo auxiliar.

Na TV, os heróis ajudam a salvar o mundo.

ADJUNTO ADVERBIAL
(CIRCUNSTÂNCIA DE LUGAR)

No segundo enunciado “Na cozinha, são as frutas e os legumes na geladeira”, presente no texto acima, também há dois adjuntos adverbiais de lugar.

Já as estruturas verbais “ajudam a salvar e guardar”, cujas circunstâncias são especificadas pelos adjuntos adverbiais, estão elípticas.

Se fossem explicitadas, o texto poderia ser: “Na cozinha, o que ajuda a salvar o mundo é guardar as frutas e os legumes na geladeira”.

Adjunto adverbial é o termo (advérbio ou locução adverbial) que vem associado a verbos, adjetivos e outros advérbios, intensificando seu sentido ou, no caso dos verbos, a eles acrescentando circunstâncias específicas.

Observe as frases abaixo em que muito é **adjunto adverbial de intensidade**.

- *Eles se respeitam muito.*
Intensifica a forma **verbal** respeitam, que é núcleo do predicado verbal.
- *Seu projeto é muito interessante.*
Intensifica o **adjetivo** interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito.
- *O time jogou muito mal.*
Muito intensifica o **advérbio** mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

- *Amanhã voltarei de bicicleta àquela velha praça.*

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

- ▶ “Amanhã” indica **tempo**;
- ▶ “de bicicleta” indica **meio**;
- ▶ “àquela velha praça” indica **lugar**.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente, em: **adjunto adverbial de tempo**, **adjunto adverbial de meio** e **adjunto adverbial de lugar**.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

1. **Advérbio:** O balão caiu **longe**.
2. **Locução Adverbial:** O balão caiu **no mar**.
3. **Oração:** Se o balão pegar fogo, avisem-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Por exemplo:

Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Outros exemplos:

- ▶ **Adjunto adverbial indicando lugar:**
Eu estudei na sala.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando tempo:**
Eu estudei ontem.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando modo:**
Eu estudei concentradamente.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando intensidade:**
Eu estudei pouco.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando companhia:**
Eu estudei com a Milena.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando frequência:**
Eu estudei todos os dias.
- ▶ **Adjunto adverbial indicando finalidade:**
Eu estudei para o teste.

Nos exemplos acima, o adjunto adverbial acompanha e modifica um verbo, mas pode acompanhar e modificar também um adjetivo ou um advérbio. Além disso, os adjuntos adverbiais podem ser ou não destacados por vírgulas, conforme a posição que ocupam na oração e a extensão do próprio adjunto adverbial.

- ▶ **No fim da oração:**
O diretor pediu a ajuda dos funcionários educadamente.
- ▶ **No início da oração:**
Educadamente, o diretor pediu a ajuda dos funcionários.
- ▶ **No meio da oração:**
O diretor, educadamente, pediu a ajuda dos funcionários.

sair do mar	Adjunto Adnominal
água do mar	Adjunto Adverbial
gostar do mar	Complemento Nominal
ter medo do mar	Objeto Indireto

VOCATIVO



Considerado um termo independente da oração, o vocativo é o termo usado para chamar ou interpelar a pessoa, animal ou coisa a que(m) nos dirigimos

- Pode ser um nome, título ou apelido;
- Tem entonação exclamativa;
- Na escrita, é separado por vírgula.

Exemplos:

- **Mariana**, venha!
- Vamos ouvir, **minha gente**!
- Você viu o que aconteceu, **senhora**?

APOSTO

Por último, o aposto também se trata de um termo acessório da oração. Basicamente, esse recurso é utilizado como forma de adição de informação a uma dada oração. Ele enumera, exemplifica, detalha ou ressalta.

- Núcleo: substantivo ou pronome substantivo;
- São destacados por pausas, indicadas por vírgulas;
- Pode se referir a toda uma oração;
- Pode vir precedido das expressões: *isto é, a saber, como*;
- Quando se refere ao Objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, vem precedido de preposição.

Exemplos de aposto:

- Sempre fui apaixonada por Pedro, **o mais simpático de todos os meninos**;
- As minhas duas primas, **Cátia e Beth**, moram no Rio de Janeiro;
- Gostaria de cursar várias faculdades: **Letras, Medicina, Direito, Filosofia e Ciências Biológicas**.



Tipos de Aposto

Aposto explicativo

- A *linguística*, ciência das línguas humanas, permite-nos interpretar melhor nossa relação com o mundo.

Aposto Enumerativo

- A vida humana se compõe de muitas coisas: amor, arte, ação.

Aposto Especificativo

- O melhor carnaval é o do Rio de Janeiro, cidade maravilhosa.

Aposto Distributivo

- Jennifer e Raul escrevem blogs; esta no "Dicas online", e aquele, no "Esportes News".

Aposto Oracional

- Desejo uma única coisa: passar de ano.

Aposto Recapitulativo (resumidor)

- Fantasias, suor e sonho, tudo isso forma o carnaval.

Aposto Comparativo

- Seus olhos, indagadores holofotes, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.